



Mudança para o sistema biométrico de votação deve custar R\$ 450 mi

Em oito anos, 150 milhões de eleitores brasileiros estarão votando pelo sistema biométrico. A meta do Tribunal Superior Eleitoral terá um custo de R\$ 450 milhões. A migração para o sistema de identificação de digitais, como informa a *Agência Brasil*, tem uma média de gasto de R\$ 3 por pessoa.

Giuseppe Janino, secretário de tecnologia da Informação do TSE, revela que o investimento total não tem relação com a compra de novas urnas eletrônicas. Atualmente, existem 450 mil desses equipamentos em uso no país. Um terço deles já é dotado do sistema de identificação biométrica. Como ele explica, “o valor vem do processo de cadastramento dos eleitores, que precisam adicionar suas impressões digitais e fotos ao banco de dados já existente na Justiça Eleitoral”.

No pleito de 2010

Quase todos os estados brasileiros já poderão contar com o sistema biométrico ainda nas eleições deste ano. As exceções são Mato Grosso, Roraima e Amazonas, e Distrito Federal. Isso porque, informa o secretário, os três estados não cumpriram uma das exigências do tribunal. Para que o sistema fosse empregado neste ano, era preciso realizar um cadastramento das cidades pequenas cujo eleitorado precisasse passar por um processo de revisão. “Pedimos que o cadastramento atingisse 100% do eleitores da cidade”, acrescenta o secretário. O caso do Distrito Federal é diferente: a dificuldade foi justamente a ausência desses municípios de pequeno porte, nos quais, de praxe, seria iniciado o processo de migração.

Alagoas e Rio Grande do Norte encabeçam o ranking de adesão ao novo sistema. Os estados trarão 11 municípios cada participando já em outubro. Tocantis ocupa o segundo lugar, com sete cidades. Minas Gerais e Pernambuco empatam, com quatro municípios participantes. O maior colégio eleitoral do Brasil, por sua vez, experimentará a experiência em Nuporanga, situada a 400 km da capital.

Autores: Redação ConJur